HISTÓRIA e FILOSOFIA

Panorama Histórico do Marxismo na América Latina

Dos primeiros socialismos ao século XXI: Revoluções, estratégias e disputas sobre os caminhos da transformação social

Yuri Martins-Fontes

*

NÚCLEO PRÁXIS da UNIVERSIDADE de SÃO PAULO

2026

Panorama

- O marxismo foi sistematizado na Europa a partir de conhecimentos milenares intercambiados por vários povos: da Antiguidade à Modernidade
- Com Marx dá-se a entrada da consciência na história: pensamento de práxis – teoria aberta, construída e verificada na prática social
- Teoria muda a realidade e, ao modificá-la, se transforma a si mesma, refina-se
- Europa: Revolução protagonizada por operários X América Latina: camponês figura central da transformação (como na China etc)
- Estratégias (guerrilha/foquismo/aliancismo reform.)
- Táticas (emboscadas guerrilheiras, propaganda/mobilização de massas/greves/frentes amplas/ educação popular/ disputa eleitoral).
- Questões da revolução: alianças/autonomia, anti-imperialismo, operariado/campesinato

Um mapa para a exposição

Quatro períodos – América Latina

- Primórdios socialistas — meados do século XIX até 1917
- Consolidação marxista — 1917 a meados dos anos 1930
- Frentes Populares e etapismo — dos anos 1930 até os 1950
- Novo ânimo revolucionário — de 1949/1959 ao fim do século XX

Questões gerais

- Características da realidade lat.-americana: “semifeudalismo”, escravismo/ não-aliancismo-etapista (não há burguesia nacional)
- Classes que buscam transformar a sociedade: operária, camponesa/ indígena
- A questão da realização da etapa democrático-capitalista pré-socialista

Em suma

Pensamento Marxista

- Análise histórica – dialética – das sociedades e dos conflitos de classe.
- Projeto de transformação social, não apenas de interpretação: reflexão e ação.
- A teoria é testada, enriquecida e transformada na prática histórica.

Em suma (II)

Imperialismo

- Domínio hegemônico das potências centrais do capitalismo sobre países periféricos: econômico/ político/ militar/ cultural.

* Na América: Inglaterra (até 2a Guerra) – EUA (cresce com 1a, se consolida com 2a Guerra)

Etapismo - Aliancismo

- Etapismo: ideia de que a revolução deve cumprir fases sucessivas – segundo o modelo europeu (feudalismo-capit.-socialismo).
- Aliancismo: estratégia de alianças (com pouca autonomia) com setores supostamente progressistas da burguesia.

1. Os primórdios: antes de 1917

- Meados do século XIX: circulação de ideias iluministas, republicanas, utópicas, anarquistas e positivistas.
- A chegada de ideias de Marx ocorre gradualmente, em meio a correntes socialistas diversas.
- Imigrantes, militantes perseguidos, jornais, traduções e organizações de trabalhadores ajudam a difundir essas ideias.
- O movimento ainda é eclético: marxismo e socialismos anteriores convivem.

Difusão das ideias marxistas

- Década de 1870 – marco da chegada de ideias de Marx ao continente (ondas de imigrantes socialistas – republicanos espanh./Comuna Paris/repressão de Bismark – Alemanha/ insurgentes italianos)
- Manifesto Comunista em espanhol – México (1884) e na Argentina (1893).
- 1890: apesar do humor insurgente, difunde-se leitura da Int. Socialista – cientificista, dogmática, evolucionista
- Ecletismo: anarco-sindicalistas, utopistas (questão moral/ boa vontade – não material/ revolução)

* *O Capital*: trad. Juan B. Justo – circula em fascículos na Argentina (1897)

* 1os jornais socialistas + formação de coletivos de trabalhadores (Círculo Socialista de Santos - 1895)

2. 1917: um marco internacional

- 1917: a Revolução Russa altera o horizonte político de movimentos de trabalhadores em todo o mundo.
- Em 1919, é fundada a Internacional Comunista (IC).
- Nos anos 1920, multiplicam-se partidos comunistas na América Latina.
- Questão central: como se pensar uma revolução a partir das condições concretas de cada país?

A formação de partidos comunistas

- México: partido comunista fundado em 1919.
- Em Uruguai e Argentina: 1920.
- No Chile e Brasil: 1922... E nos anos 1920 em vários outros países
- Em 1925, forma-se o Secretariado Sul-Americano da IC.
- Em 1929, a Conferência Comunista Latino-Americana, em Buenos Aires, dá projeção internacional a debates regionais
- ”Teses” de Mariátegui (problema do índio é econômico/ burguesia é aliada ao imperialismo/ passar do sindicalismo imediatista (reformas) à organização comunista)

Uma estratégia revolucionária inicial

- Aliança entre trabalhadores urbanos e camponeses: classes com interesse em transformar a estrutura social
- Luta agrária, anticapitalista e anti-imperialista
- Recusa da ideia de que todos os povos precisaam reproduzir o caminho europeu (Marx e Vera Zasulich – mir, semente da construção socialista)
- Dois documentos iniciais da IC: burguesia local vista como aliada do imperialismo — não como parceira confiável.

Pensar o marxismo na América Latina

Julio Mella (Cuba) / Mariátegui (Peru)

* Pioneiros de um marxismo mais criativo, não positivista/evolucionista

* Discordam de Haya de la Torre: burguesias não-nacionalistas

* Mariátegui: relaciona realidade indígena, questão agrária e história peruana/ combina análise local e questões universais

3. Frentes Populares e etapismo

- Nova estratégia: anos 1930 – avanço fascista – nova orientação soviética favorece frentes amplas em defesa da democracia
- Partidos comunistas incentivados a aliar-se a setores tidos como progressistas da elite (“burguesia nacional”).
- A revolução passa a ser concebida como sequência de etapas:

1a- uma transformação nacional-democrática e antifeudal;

2a - depois, a revolução socialista

- O modelo europeu é tomado como roteiro universal: feudalismo → capitalismo → socialismo.
- Debate não apenas teórico mas concreto: alianças e direção política
- Não mais fortes – mais fracos / Aliancismo reduz a autonomia e protagonismo dos trabalhadores
- Na América Latina, a burguesia não se identifica com seu povo – e não quer enfrentar o imperialismo, de quem é sócia e em que se inspira.

Caio Prado Júnior e Sergio Bagú

Caio Prado Júnior (Brasil) / Sergio Bagú (Argentina)

* Formação histórica (Br./Arg.): não houve feudalismo – terras amplas

* Houve escravismo voltado a produzir para o capitalismo exterior das metrópoles

* Não há burguesia nacional, mas sócias subalternas do capital exterior

4. Um novo impulso (I)

* Revolução Chinesa

- Em 1949, os comunistas vencem na China, país pobre majoritariamente camponês
- Revolução evidencia o papel decisivo do campesinato ao lado dos trabalhadores urbanos
- A experiência chinesa questiona estratégias que tomavam a Europa como modelo obrigatório
- A questão indígena (Mariátegui – revoltas indíg.) também desafia leituras estreitas da composição social latino-americana

Novo impulso (II)

* Revolução Cubana

- A vitória liderada por Fidel Castro/Movimento 26 de Julho muda o cenário latino-americano (1959).
- Revolução inicialmente não comunista – mas de libertação nacional/ anti-imperialista/democrática – e sem apoio decisivo do PC cubano.
- Fortalecimento de correntes que defendem a revolução sem etapas e a legitimidade da luta armada
- Revolução Cubana inspira movimentos dentro e fora do continente

Depois de Cuba: radicalização e novas pautas

* A história não segue uma linha reta

* A década de 1960 reúne movimentos revolucionários, contestação social e disputas geopolíticas.

* 1968 amplia pautas e formas de luta em várias partes do mundo.

* A crise estrutural do capitalismo – ataques às políticas de bem-estar – economia mundial pressionada

• Fim do século XX: neoliberalismo – derrota econômico-militar soviética

Do fim do século XX até o presente

- Com o avanço neoliberal, sindicatos, partidos e organizações socialistas sofrem derrotas e enfraquecimento
- Crise estrutural do capitalismo: tendência a menor taxa de lucro/ concentração renda/ desemprego estrutural/ avanço sobre o meio ambiente
- Em contrapartida surgem governos reformistas e desenvolvimentistas, com limites e contradições (acordos/alianças para governabilidade)
- Novo crescimento de forças fascistas: reação das elites à ameaça aos seus privilégios com apoio na desinformação geral e revolta das classes médias empobrecidas – que se veem mais perto da realidade popular

Síntese para debate

- O marxismo latino-americano não pode ser uma cópia passiva de ideias europeias: realidades muito distintas

* Aqui, o camponês (escravo/servo/recém liberto) que se proletariza ascende de classe – não diminui, como na Europa da transição pós-feudal...

- A disputa sobre estratégias atravessa toda a história: revolução direta ou por etapas; autonomia ou alianças... e até que ponto se aliar...

- As experiências de cada país pressionam a teoria a rever suas categorias

- Compreender a história é relacionar ideias, o que promove a organização política e a ação coletiva.

* **A história é feita pelo povo organizado.**